

PARAÍSO

Ser eterno!...
 Enterrar a morte
 no cemitério do absurdo.
 Ser eterno!
 Ser outro Dante,
 amar Beatriz,
 amar, negar o medo...

Ser eterno!
 Amar num outro tempo,
 amar numa outra cidade,
 amar, atravessar
 as ruelas dos Infernos,
 amar, gravar na pedra
 versos e mistérios...

Vou ser eterno!
 Adiar o dia de amanhã:
 escrever sonhos,
 desejar encontros,
 quebrar relógios,
 existir no Verbo,
 na Palavra Secreta — rasgar
 todos os mapas, esquecer
 que sou mero mortal...



HERMÉTICO

Decifra minha alma.

Para lá das sombras, dos medos,
 encontras, enfrentas os portões da madrugada.
 Bate, entra na noite negra, eterna:
 nos lugares que habito há muito,
 nas ruínas de poemas que nunca partilhei.
 Bate, entra sem temor, consciente
 de que o Tempo aterroriza
 quem o reflete, quem o conta,
 de que a Morte o espírito sufoca
 com as línguas que ninguém lê...

Entra, decifra minha alma.



O TEMPLO

Talvez nunca vá
ao lugar sagrado,
ao lugar do deus,
onde as águas murmuram,
onde os vales guardam
todas as profecias do mundo.

Talvez nunca chegue
ao sopé do monte,
às ruínas eternas,
ao lugar antigo,
onde vozes do Princípio
existem sem tempo,
onde vozes divinas
se escondem para o Fim...

(Ela não podia ser minha
como Dafne do deus.
Apesar de tudo,
apesar do destino,
no nove da minha desgraça,
aguardei por ela,
atravessei a exaustão,
sonhando mais,
sorvendo esperança
como vinho maldito de Baco...
Ela não podia ser minha
como Dafne do meu deus.)

Talvez nunca vá
 ao lugar mais sagrado,
 ao lugar do deus.
 Talvez nunca enfrente
 os fantasmas que escuto,
 que me esperam há muito,
 que me contam histórias,
 como a do velho filósofo
 que era sábio por dizer
 «Só sei que nada sei».

Talvez nunca vá
 ter com o deus da luz,
 o deus da revelação:
 enfrentar minha alma escura
 no silêncio do seu templo.
 Talvez nunca parta, aceite
 a razão de cumprir
 uma promessa e um encontro...

(Porque resisto?...
 Porque creio nos segredos,
 sigo os caminhos dos loucos
 e busco o mistério dos abismos?...)

No fim de tudo,
 para lá dos livros,
 para dos amores infelizes,
 para lá de tudo o que falhei,
 meu deus Apolo rompa,
 com uma flecha de fogo,
 a escuridão da minha vida;
 rompa as trevas do que sinto
 e me indique o caminho final.
 Então, hei de escrever epitáfio,
 numa pedra antiga ter lápide —

ÍNDICE

LIVRO I

PARAÍSO.....	9
K.....	10
MAPAS	12
ENDÍMION	14
HERMÉTICO	15
ÉDIPO	16
O 28	17
MÁSCARA EM ÍTACA.....	18
PROFECIA	19
MINHA ALMA DE PENÉLOPE	20
O TEMPLO	22

LIVRO II

ASFÓDELOS.....	27
LABIRINTO.....	28
A TIRANIA DE CRONO	29
DESEJO.....	31
O DISCÍPULO ESQUECIDO	32
TABERNA	33
POEMA EM LESBOS.....	34
INICIAÇÃO	35
EXÍLIO.....	37
INVOCÇÃO.....	39
ETERNO RETORNO	41

LIVRO III

LAR	45
NOS BRAÇOS DE MORFEU	46
REGRESSO.....	48
SÍSIFO.....	50
A LUZ DE PERSÉFONE	51
ENDOVÉLICO.....	52
ATÉ AO FIM.....	53
PIGMALIÃO.....	54
I, XI (ODE DE HORÁCIO)	55
CARPE DIEM.....	56
BEATRIZ	59